Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: desafios de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde

Relatoria: JAIANE DE MELO VILANOVA

Autores: Patrícia Martins da Silva
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha
Janderson Castro dos Santos
Talita Vanderlei da Silva de Sousa
Iel Marciano Moraes Filho
Ana Maria Marques de Carvalho
Carla Simone Franke Heimburg

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Monografia

Resumo:

A sífilis congênita resulta da transmissão hematogênica do Treponema pallidum da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto, por via transplacentária. Com base nisso, definu-se como objetivos desta pesquisa analisar os desafios enfrentados por enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), para redução da transmissão da sífilis congênita; traçar o perfil sócio e profissional de enfermeiros atuantes na APS de Balsas - MA; investigar as atividades de educação permanente dos profissionais de saúde em relação ao processo de controle e transmissão vertical da sífilis congênita; descrever a assistência de enfermagem a gestantes com diagnóstico de sífilis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que foi realizado no Munícipio de Balsas-Ma. Sendo assim, coletaram-se dados em todas as UBS da zona urbana do município. A coleta de dados ocorreu mediante a realização de uma entrevista semiestruturada e aplicação de um formulário estruturado aos 23 enfermeiros atuantes na APS em Balsas-MA no ano de 2017. Foi possível verificar que 87% dos participantes eram do sexo feminino; 26% tinham entre 42-47 anos de idade; 62% eram casados e 74% possuem especialização na profissão. Quanto ao tempo de formação profissional 26% têm de 10-12 anos; 82% da amostra possui apenas um emprego; 87% com carga horária de 36-40 horas e 33% com tempo de atuação profissional de 10 anos. Durante as entrevistas, percebeu-se que os enfermeiros possuíam conhecimento sobre a sífilis congênita, realizam capacitações e treinamentos relacionados à doença e educação em saúde com palestras e orientações para gestantes; solicitam exames para diagnóstico precoce, mas observa-se que as dificuldades estão no tratamento conjunto onde envolve também a participação do parceiro, que deve realizar o tratamento juntamente com a gestante, as dificuldades e fatores que norteiam e impossibilitam para que isso aconteça estão no medo da medicação, por ser dolorida; no preconceito, tabu e desconfiança por parte dos parceiros.